**eXEMPLO**

EXEMPLO

**Apreciação crítica**

Para redigir um texto de apreciação crítica é necessário perceber claramente que a **apresentação** do objeto em análise (filme, livro, peça de teatro ou outra obra de arte) é tão importante como a **argumentação** que convencerá o nosso leitor. Isto porque, neste tipo de texto, a forma de descrever o objeto «contamina» já a visão que o leitor terá desse mesmo objeto.

Leia com atenção o artigo que se segue e repare na sua estrutura e na linguagem que o seu autor utilizou para persuadir o leitor de que a perspetiva apresentada é a mais válida.

Título sugestivo que causa perplexidade ou choque

 **44 minutos de anticlímax**

Frase de abertura: apresentada como uma verdade de valor universal

Tipo de objeto; título, data, autor/realizador, atores

Apresentação da tese

**Introdução**

Nem sempre um filme acerca de acontecimentos épicos se torna num épico. Ainda que tenha à proa estrelas como Orlando Bloom, Jeremy Irons, Liam Neeson e Edward Norton e, ao leme, o mestre Ridley Scott, ***Reino dos Céus*** (coprodução inglesa, alemã e espanhola de 2005) apresenta-se como uma débil tentativa de fundir reconstituição histórica, ação e drama. Drama que, curiosamente, está mais presente nas cenas de batalhas do que nas faces dos atores.

A história transporta-nos ao século XII, período de Cruzadas e conflitos religiosos entre cristãos, muçulmanos e judeus. Orlando Bloom é Balian, um humilde ferreiro francês que descobre que é filho de Godfrey de Ibelin (Liam Neeson), um aristocrata completamente dedicado a conservar a paz na Terra Santa. Após conhecer o pai, Balian fica órfão, herdando a posição e a função que este ocupava na Terra Santa. Já em Jerusalém (durante um período de tréguas entre a I e a II Cruzada), conhece Balduíno IV, o rei dos territórios cristãos (um talentoso Edward Norton escondido atrás de uma máscara, que merecia mais tempo em cena e melhores diálogos), além de Tiberias (conselheiro real), o prepotente Guy de Lusignan e a sua formosa esposa, Sybilla.

**Descrição do objeto:** enredo global

Tempo

Tema

Espaço

Personagens e identificação de alguns atores principais

Linguagem valorativa

**Desenvolvimento**

A corte cristã da cidade vive em alguma desordem, com lutas de poder, acabando essa confusão por gerar animosidades com os governantes muçulmanos que cercam o território. Balian consegue defender Jerusalém de ataques e de um cerco aterrorizante, negociando a entrega pacífica da cidade ao rei muçulmano, Saladino. No final, Balian retorna a França, não sem antes garantir um salvo-conduto para os habitantes cristãos de Jerusalém. A cidade fica sob controlo muçulmano, e o herói parte para a Europa na companhia da sua amada Sybilla.

Continuação da descrição do enredo

**1.º aspeto criticado**

Frase declarativa (verbo «ser»)

**Desenvolvimento**

A verdade histórica nem sempre é respeitada pelo argumento. Poderíamos pensar que o filme não pretende ser um documentário, que a liberdade criativa é central para qualquer obra de arte, que o que aconteceu na realidade em Jerusalém não agradaria ao público americano, habituado a *blockbusters* que não exijam reflexão. Teria sido mais interessante aliar todo o esforço artístico a uma pesquisa histórica honesta e à elaboração de um discurso coerente com a época e com o que de facto acontece às personagens, fazendo do filme não só uma obra de arte mas também um instrumento educativo. Acaba por não ser nem uma coisa, nem outra!

**Sugestão de mudança**

Frase declarativa (verbo «ser» no modo condicional)

Frase exclamativa, demonstrando desagrado com a escolha do realizador

Um outro problema é o paupérrimo guião. Os diálogos são vulgares, simplistas, longe da eloquência exigida pela épica. Há alturas em que as palavras são tão superficiais que geram um constante desalento no espectador. Verifique-se o diálogo entre Godfrey e o ferreiro: um nobre confessa ser pai de um bastardo sem que a complexidade dessa revelação se note numa reflexão mais intensa. Outro exemplo de falta de eloquência é o discurso que Balian profere como incentivo à população de Jerusalém aquando do cerco ou, ainda, a cerimónia improvisada de ordenação de cavaleiros.

**3.º aspeto criticado**

Frase declarativa

1.º exemplo concreto que prova a tese apresentada

**Tentativa de interpretação das escolhas do realizador e dos atores**

que provam a tese apresentada

**2.º aspeto criticado**

Frase declarativa (verbo «ser»)

Adjetivação depreciativa

2 exemplos concretos que provam a tese apresentada

Não é, no entanto, só o guião que está cheio de banalidades. Também as interpretações se pautam pela mediania. Orlando Bloom tinha obrigação de encarnar o seu primeiro papel como protagonista com mais brio: até mesmo os seus grandes planos são inexpressivos, mostrando que o ator foi incapaz de se colocar na pele de um ferreiro, tornado nobre, tornado cavaleiro, tornado comandante e defensor, não de um qualquer vilarejo mas, pasme-se, da própria Cidade Santa! E não há cenas de autoquestionamento, não há um olhar de Bloom que expresse dúvida, medo, complexidade interior! Bem podemos aguardar por esse grande momento dramático: ele não existe! Esta ascensão meteórica quer mais apelar ao ideal do sonho americano do que à verosimilhança com o século XII.

Tentativa de interpretação das escolhas do realizador e dos atores

Uma outra interpretação que marca pela frivolidade é Eva Green: quer esteja a galope, na corte, a seduzir Balian ou a acompanhar o momento da morte de seu irmão Balduíno, o olhar é o mesmo, sem uma ruga de sofrimento na face! Veja-se a cena do velório de Balduíno, em que a personagem retira a máscara ao rei leproso e se confronta com a deformidade a que a doença o confinou. Arrepios? Lágrimas? Nojo? Não! Nada! Um verdadeiro anticlímax! Um momento à opacidade! Estes atores serão feitos de mármore?

**2.º exemplo** concreto que prova a tese apresentada

Frases exclamativas Interrogação retórica Metáfora:

realçam o aspeto censurado

**Desenvolvimento**

Bem podemos tentar salvar o filme por causa da grandiosidade das batalhas e da cenografia, primorosamente cuidadas pelos meios sofisticados de Holywood. Mas estas são cenas a que o espectador já se habituou: de ***Gladiador*** a ***O Senhor dos Anéis***, cidades cercadas, torres de ataque contribuem para a espetacularidade mas não evitam que nos confrontemos com o que falta: personagens e factos históricos verosímeis, um guião realmente dramático e atores que se apaixonem pelas personagens que estão a encarnar.

**Conclusão**

**1 aspeto positivo**

Indicação de filmes do género que se destacam pela positiva

Frase final: enumeração dos 3 aspetos negativos